Consumo de benzodiazepínicos e antidepressivos na pandemia de COVID-19

Introdução

A pandemia da Covid-19 mudou drasticamente as perspectivas de vida de uma população, em que muitos perderam seus entes queridos, seus empregos, mudou-se a rotina da família e trouxe uma incerteza sobre o futuro. Com tudo isso acontecendo, a saúde mental das pessoas passou a ser uma grande preocupação.

Justificativa

O uso de medicamentos psicotrópicos pela população vem aumentando progressivamente, em uma sociedade medicalizada, que acredita que a única forma de tratar a saúde mental é com medicamentos. O profissional psiquiatra, que anteriormente era considerado vergonhoso se consultar, hoje já é visto com mais naturalidade e o uso de benzodiazepínicos e antidepressivos tem feito parte da vida do brasileiro. Além disso, há casos de automedicação com esses tipos de medicamentos, utilizando medicamentos de familiares ou colegas, de forma incorreta, sem o devido acompanhamento médico, levando a riscos graves para o próprio paciente.

Objetivo

O objetivo do estudo foi identificar se houve algum impacto da pandemia da Covid-19 na dispensação de medicamentos psicotrópicos, particularmente benzodiazepínicos e antidepressivos em uma unidade básica de saúde no município de São Paulo num comparativo de dados de 2019, período antes da pandemia e 2020, ano crucial da pandemia, ainda fazendo um comparativo com as informações de saídas desses medicamentos no primeiro semestre de 2021.

Relato da vivência

Trata-se de um estudo sobre a dispensação de medicamentos psicotrópicos, com foco em benzodiazepínicos e antidepressivos, analisando dados de dois indicadores: dispensações por comprimido e por número de receitas no período comparativo de março/2019 até agosto/21. As informações foram retiradas do programa Gestão de Sistemas em Saúde (GSS), que tem por objetivo fazer o controle de estoques de medicamentos e materiais das unidades básicas de saúde. Os dados foram organizados e analisados utilizando o programa Excel. Os medicamentos analisados foram, entre os benzodiazepínicos: Clonazepam 0,5 mg comprimido, Clonazepam 2 mg comprimido, Clonazepam 2,5 mg/ml (0,25%) solução oral gotas e Diazepam 5 mg comprimido. Entre os antidepressivos foram analisados os seguintes comprimidos: Amitriptilina 25 mg, Clomipramina 25 mg, Fluoxetina 20 mg, Imipramina 25 mg, Nortriptilina 25 mg e Sertralina 50 mg.

Na análise dos resultados, com relação aos benzodiazepínicos, em 2019 foram dispensados 81.356 comprimidos e 1035 receitas, em 2020 foram 67.596 comprimidos e 881 receitas e no período de janeiro a agosto/21 foram 57.510 comprimidos e 763 receitas. Com relação aos antidepressivos, em 2019 foram dispensados 723.709 comprimidos e 6797 receitas, em 2020 foram 580.870 comprimidos e 5424 receitas e no período de janeiro a agosto/21 foram 575.640 comprimidos e 5564 receitas. Tanto os benzodiazepínicos como os antidepressivos não tiveram aumento de dispensação no período da pandemia em 2020, comparando com o ano anterior, mas teve um aumento significativo quando avaliamos apenas 8 meses do ano de 2021. A diminuição das dispensações no período da pandemia em 2020 pode estar diretamente relacionada com as medidas de enfrentamento da pandemia, como o isolamento social, que reduziu a circulação das pessoas na cidade e nas UBS, além de cancelamentos dos atendimentos de consultas médicas presenciais tanto no serviço público como nos convênios e particulares. O aumento expressivo das dispensações em 2021 já é reflexo da reabertura e flexibilização das políticas de combate à pandemia, retornando o acesso da população aos atendimentos médicos e consequentemente às farmácias. Quando realizamos análises individuais de medicamentos, nota-se aumento considerável em 2021 nos medicamentos Fluoxetina, Nortriptilina e Sertralina.

Contribuições

A pandemia da Covid-19 mudou o mundo e abalou a saúde mental da população. Um dos recursos para o cuidado da mente acaba sendo os medicamentos psicotrópicos e o estudo mostra que, passado o terror que a doença causou nas pessoas, se reflete agora a consciência da mudança que o mundo sofreu, tendo consequências de ordem econômica e social, onde pessoas perderam seus empregos, famílias foram desconstituídas, levando a um adoecimento da população. O uso irracional de medicamentos controlados pode trazer diversos efeitos adversos e levar à dependência. O estudo mostra a importância da orientação e acompanhamento desses pacientes, oferecendo alternativas não medicamentosas, como terapia e práticas integrativas e complementares em saúde, além do acompanhamento do profissional farmacêutico para garantir a realização de um tratamento seguro e racional.